



III Fórum Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis 15 de Outubro de 2010, Ponta Delgada, Açores **“Saúde em Todas as Políticas Locais”**

I Sessão Plenária: “Saúde em Todas as Políticas Locais”

Em Rede, pela Equidade em Saúde

Prelector: Corália Loureiro

Vereadora, Conselho de Administração da RPCS

Instituição: Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

As Cidades Saudáveis são um projecto internacional da OMS, com mais de 20 anos de existência. Na Europa este projecto consubstancia-se no Movimento Europeu de Cidades Saudáveis, envolvendo 89 cidades membro da Rede Europeia da OMS, das quais quatro de Portugal – Montijo, Oeiras, Seixal e Viana do Castelo; e mais de 1300 cidades de 30 países. Em Portugal contamos com a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, criada em 1997 e actualmente composta por 29 municípios associados. Vivem em Cidades Saudáveis 24% da população Portuguesa, o que representa uma responsabilidade acrescida para todos nós que procuramos tornar os nossos territórios espaços promotores de saúde.

A promoção da saúde é o âmbito de intervenção do Projecto Cidades Saudáveis, que se baseia no pressuposto de que a saúde das pessoas e das comunidades é influenciada por um conjunto de determinantes. Os factores intrínsecos ao indivíduo, como a idade, o sexo e os factores hereditários não são passíveis de intervenção, contudo as dimensões dos estilos de vida, das influências sociais e da comunidade, as condições de vida e de trabalho e as condições socioeconómicas, culturais e ambientais, constituem o alvo de intervenção de um projecto que visa melhorar a saúde das pessoas.

Intervir nos determinantes da saúde é ter por base a visão holística da saúde, ou seja, que a saúde é muito mais do que a ausência de doença, é também o bem-estar mental e social e a qualidade do ambiente que rodeia o indivíduo.

A preocupação com a promoção da saúde coloca-nos perante um dos maiores desafios da saúde pública dos nossos dias, a Equidade em Saúde. Equidade em Saúde significa que as necessidades das populações devem orientar a distribuição dos recursos e, neste sentido, é fundamental priorizar a intervenção junto das populações socialmente

desfavorecidas e em exclusão social, até porque existe evidência científica de que é desta forma que se conseguem obter os maiores ganhos em saúde.

Promover a Equidade em Saúde pressupõe o desenvolvimento de uma intervenção junto das populações mais vulneráveis, que revelam determinantes da saúde de fraca qualidade; o desenvolvimento de políticas de combate à pobreza e à exclusão social e a criação de oportunidades para a saúde nos grupos desfavorecidos.

Se a equidade é claramente uma prioridade, as políticas para a promover devem melhorar as condições de vida e de trabalho, a adopção de estilos de vida saudáveis, a acessibilidade a cuidados de saúde de qualidade para toda a população, a descentralização de poder e de decisão e basear-se na investigação e avaliação.

Qualidade do Ar e Saúde

Prelector: Armindo Rodrigues

Professor Universitário, Departamento de Biologia

Instituição: Universidade dos Açores

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO Environmental Burden of Disease Series, No. 8, 2004), a poluição do ar ambiente é responsável, em cada ano, por cerca de 1 milhão de mortes, a nível mundial, resultantes de cancro do pulmão, doenças cardiovasculares e respiratórias. O mesmo relatório alerta para o facto de a falta de qualidade do ar ambiente contribuir para o aumento da incidência de várias patologias, entre as quais, a bronquite crónica, a asma e doença coronária, entre outras.

Os principais elementos poluentes do ar ambiente são as partículas finas em suspensão (diâmetro $\leq 10\mu\text{m}$) e alguns gases. As partículas finas são consideradas tanto mais perigosas quanto menor for o seu diâmetro, uma vez que aumenta a sua capacidade de, através do ar inspirado, atingirem as regiões mais profundas do sistema respiratório e, eventualmente, entrarem na corrente sanguínea. De entre os gases destacam-se os óxidos de azoto, os óxidos de enxofre e o ozono troposférico.

As principais fontes antropogénicas de partículas e gases poluentes do ar ambiente são os veículos automóveis, as centrais termoeléctricas, as incineradoras, e outras unidades industriais que utilizem combustíveis fósseis.

Nos Açores, devido à ausência de um sector industrial de dimensão apreciável, o tráfego rodoviário surge como o principal factor antropogénico de poluição do ar ambiente, particularmente nos aglomerados urbanos de maior expressão.

Sabendo que a única estação de monitorização da qualidade do ar existente na Região Autónoma dos Açores se localiza na Ilha do Faial, e que os principais centros

urbanos se localizam nas Ilhas de São Miguel e da Terceira, julgamos que esta limitação na capacidade de monitorização da qualidade do ar ambiente deverá ser urgentemente ultrapassada. A monitorização dos parâmetros da qualidade do ar deverá ser tendencialmente integrada com um programa de biomonitorização humana capaz de avaliar os efeitos na saúde das populações expostas.



III Fórum Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

15 de Outubro de 2010, Ponta Delgada, Açores

“Saúde em Todas as Políticas Locais”

Workshop I – Vida Saudável – Que Políticas e Práticas?

Hábitos Tabágicos nos Jovens – do Conhecimento à Acção

Prelector: Mirieme Ferreira

Coordenadora Técnica

Instituição: Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

Nos países desenvolvidos, o consumo de tabaco é responsável por 20% do total de mortes registadas anualmente. Em Portugal, cerca de 20% da população com mais de 10 anos é fumadora e 19% dos fumadores começaram a fumar antes dos 15 anos de idade, verificando-se, genericamente, um decréscimo na proporção de fumadores do sexo masculino e um aumento no sexo feminino.

Existindo evidência de que o consumo de tabaco entre os jovens tem vindo a aumentar, a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis decidiu conduzir um projecto de investigação/acção dirigido aos alunos que frequentam as escolas do 2º e 3º ciclos e secundárias, da rede pública, sobre os seus hábitos tabágicos, contando, para tal, com a parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública.

Em termos metodológicos, optou-se por uma amostragem probabilística, estratificada por escola, seleccionando-se aleatoriamente as turmas que integraram o estudo.

Como principais conclusões destaca-se o facto de 52% dos jovens já terem experimentado fumar e 74% destes tê-lo feito entre os 12 e os 15 anos de idade. Os jovens que habitualmente fumam fazem-no em espaços públicos, em festas ou reuniões sociais.

Uma percentagem bastante significativa de jovens (37,5%) adquire os seus cigarros num quiosque de rua ou numa máquina distribuidora. No que diz respeito aos hábitos tabágicos dos pais, 55% dos mesmos não fumam e quando isso acontece os pais fumam mais dos que as mães. Quase 90% dos jovens acredita que fumar cigarros é prejudicial para a saúde. Dos jovens que fumam, 57% acreditam que é difícil deixar de fumar, contudo consideram que poderiam deixar de fumar se quisessem. O alerta da família sobre os malefícios do tabaco é uma realidade em cerca de 78% dos jovens. Foram identificadas

diferenças estatisticamente significativas entre o sexo e o número de amizades entre rapazes e raparigas, a atractividade em relação ao sexo oposto e a percepção quanto ao impacto de fumar no peso. Foram igualmente encontradas diferenças estatisticamente significativas em função da experimentação de tabaco e os hábitos tabágicos dos pais e dos amigos, a atractividade em relação ao sexo oposto, o impacto de fumar na saúde, e os atributos de personalidade associados à mulher e homem fumadores.

Os resultados obtidos estão na base da elaboração de um Plano Intermunicipal de Prevenção e Cessação Tabágica nos Jovens, que envolve os 16 municípios que participaram no estudo. Através deste plano pretende-se potenciar as acções dos agentes locais e os recursos existentes por forma a desenvolver uma estratégia intermunicipal que se consubstancia em 4 eixos de intervenção: Informação, Educação para a Saúde, Cessação Tabágica e Monitorização/Avaliação.

Programa de Educação Alimentar

Prelector: Francisco Carrera

Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude

Instituição: Câmara Municipal de Oeiras

Os hábitos alimentares inadequados e a inactividade física acarretam sérias consequências para a saúde e está associado ao crescimento de doenças crónicas, afectando a longevidade e a qualidade de vida. Consciente destas repercussões ao nível da saúde, a Câmara Municipal de Oeiras assume as questões alimentares e de promoção da actividade física como alvo da sua intervenção, inserindo-as num conceito global de promoção da saúde.

Os objectivos do Programa de Educação Alimentar são apoiar políticas de prevenção primária e secundária relacionadas com o comportamento alimentar; promover hábitos alimentares saudáveis; e aumentar a consciência para os problemas derivados de uma alimentação desequilibrada, nomeadamente o problema da obesidade.

Os eixos de intervenção deste programa inserem-se em meio escolar, em meio comunitário e ao nível da investigação. Os programas em desenvolvimento são:

- Programa Integrado de Avaliação do Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem do Sobrepeso e Obesidade em Crianças do Ensino Básico (MUN-SI)
- Programa PESO e PESO Comunitário – (Programa de Promoção do Exercício e Saúde na Obesidade)
- Programa PESSOA – (Promoção de Exercício e Saúde na Obesidade de Adolescentes)

- #CHAT – Gabinetes de Atendimento a Jovens
- Programa Mexa-se Mais
- Eventos / acções de promoção e educação para a saúde

Ciente, ainda, de que a emergência de novas atitudes não depende apenas da transmissão de conhecimentos objectivos, mas também de estratégias que suscitem o desejo de mudança e a adopção de novas práticas, a Câmara Municipal de Oeiras aposta em acções onde a forte componente lúdico-pedagógica, associada ao carácter informativo, mobilizem a população para a promoção e preservação da saúde.

Saúde e Estilos de Vida da População do concelho de Loures

Prelector: Beatriz Reis

Gabinete de Saúde

Instituição: Câmara Municipal de Loures

O papel das autarquias na promoção da saúde tem vindo ao longo dos tempos a assumir um carácter mais próximo da população, visando actualmente contribuir para o processo de capacitação individual que fomenta o controle de cada pessoa sobre a sua saúde. Este processo pode passar pela alteração do estilo de vida, o que conduz por sua vez, a ganhos em qualidade de vida.

Para aproximar a intervenção da autarquia, da realidade concreta do município de Loures, foi desencadeado um processo de busca activa de informação, que reflectisse os hábitos promotores de saúde e os estilos de vida da população do município.

Neste sentido, o Gabinete de Saúde tomou a iniciativa de promover a realização de um estudo, em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, cujo principal objectivo foi obter elementos relevantes que permitissem orientar a actividade e a intervenção futura na área da saúde.

Pretende-se assim, com a presente apresentação partilhar com os participantes no fórum a experiência e as motivações que conduziram a concretização do estudo acerca da Saúde e Estilos de Vida da População do concelho de Loures, abordando alguns aspectos metodológicos, bem como algumas das áreas de investigação presentes no estudo.

Projecto Ponta Delgada Cidade Saudável – Movimento Saudável

Prelector: Margarida Pais

Chefe de Divisão da Acção Social

Instituição: Câmara Municipal de Ponta Delgada

No âmbito da adesão do Município de Ponta Delgada à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, considerou-se pertinente diagnóstica/avaliar, o estado de saúde, de modo a fomentar a responsabilização de todos os sectores para a protecções e promoção da saúde, do concelho de ponta delgada.

O projecto - Movimento Saudável - decorreu durante os meses de Março a Julho de 2010, junto de 1091 indivíduos, em todo o Concelho. Foram inquiridos por elementos especializados na área da Saúde, de forma aleatória, nas 24 freguesias e 4 escolas secundárias do concelho, em domínios que muito contribuem para a saúde pública, a saber: a obesidade, diabetes e pressão arterial, vacinação e sensibilização para a gravidez precoce.

O projecto desenvolveu-se em duas fases, sendo a primeira uma série de 5 rastreios (pressão arterial, diabetes, índice de massa corporal, perímetro abdominal e a vacinação). A segunda fase correspondeu à realização de acções de sensibilização com vista a sensibilizar e intervir, na população mais jovem sobre a problemática da gravidez na adolescência.



III Fórum Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

15 de Outubro de 2010, Ponta Delgada, Açores
“Saúde em Todas as Políticas Locais”

Workshop II – Políticas Sociais Promotoras de Saúde

PROSAMA

Projecto de Responsabilidade Organizacional e Social da Amadora

Prelector: Rute Gonçalves

Divisão de Intervenção Social

Instituição: Câmara Municipal da Amadora



Por definição a Responsabilidade Social das Organizações é a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais nas suas operações e na sua interacção com todas as partes interessadas; ‘...é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambiental e culturais para gerações futuras respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais’ (Instituto Ethos).

O ProsAma – Projecto de Responsabilidade Organizacional e Social da Amadora tendo como base o trabalho desenvolvido pela Rede Social, pretende criar e implementar no Município da Amadora, um projecto de Responsabilidade Social das Organizações, de carácter estruturado e contínuo, que envolva o Município, as empresas/organizações do sector privado e as Instituições da economia solidária, numa relação de cooperação e parceria, permitindo a participação activa de todos os agentes locais, na resolução de problemas identificados no território.

Pretende-se garantir uma lógica de equidade entre as organizações (IPSS e empresas), partindo do mesmo princípio de que ambas têm competências e experiências passíveis de colmatar necessidades ou expectativas apresentadas pelo/s parceiro/s.

O ProsAma tem intervenção em três eixos distintos: 1) Responsabilidade Social do Município da Amadora; 2.) Serviço de Apoio á Responsabilidade social das Organizações (SAROS); e 3) Conselho Local de Acção Social da Amadora (CLAS).

Torres Vedras Saudável – Consigo no Coração e + Saúde

Prelector: Sandra Colaço

Divisão da Acção Social e Saúde – Sector dos Assuntos Sociais, Saúde e Habitação

Instituição: Câmara Municipal de Torres Vedras

O Projecto Torres Vedras Saudável surge no âmbito da adesão do município de Torres Vedras à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, o que se concretizou no dia 27 de Dezembro de 2004, com a assinatura de uma declaração de compromissos, que contemplava os seguintes objectivos:

- Aplicar a estratégia de Saúde Para Todos – SPT a todos os municípios.
- Desenvolver localmente o Projecto Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Zelar pelo cumprimento dos princípios e estratégias da Saúde Para Todos, de forma a elevar o nível de Saúde das comunidades;
- Desenvolver "ferramentas" de monitorização e avaliação dos ganhos em saúde, designadamente o Perfil de Saúde e o Plano Municipal de Saúde;
- Trabalhar em Parceria com os municípios que integram a Rede;
- Apoiar o trabalho da Rede Portuguesa nos planos nacional e internacional;
- Pugnar pela divulgação da Rede Portuguesa apoiando a adesão de novos membros.

Torre Vedras elaborou o Perfil de Saúde e o seu Plano de Desenvolvimento em Saúde em 2007. O Plano de Desenvolvimento em Saúde tem uma vigência temporal situada entre 2008-2010.

Os Programas infra apresentados resultam dos problemas apresentados aquando do diagnóstico e da posterior definição dos vectores temáticos de intervenção:

1. Cuidados de Saúde

(ex. Consigo no Coração, programa que visa melhorar o controlo da HTA e a diminuição do risco cardiovascular global, aumentar a notoriedade do conceito pressão arterial normal, promover a adopção de estilos de vida saudáveis)

2. Deficiência

3. Hábitos de Vida

(ex. + Saúde – Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis, programa que tem como objectivos a promoção de hábitos de vida mais saudáveis na população residente no concelho)

4. Educação, Formação e Emprego

5. Saúde Ambiental

Projecto Sénior Med

Prelector: Paula Ganchinho

Chefe da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Coordenadora Técnica do Projecto “Odivelas Concelho Saudável”

Instituição: Câmara Municipal de Odivelas

A Câmara Municipal de Odivelas (CMO) através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências (DSPT) tem promovido um conjunto de actividades dirigidas à população sénior do concelho em matéria de saúde. Este conjunto de actividades consubstancia-se no Programa Saúde Sénior “Saber Envelhecer para Melhor Viver” (PSS) cujo âmbito se enquadra nas áreas da Promoção e Educação para a Saúde e na Prevenção da Doença.

Desde 2009, no âmbito do PSS tem sido desenvolvido o Projecto “Sénior Med - Acompanhamento Farmacoterapêutico no Centro de Dia”. A implementação deste projecto justifica-se pela necessidade de dar resposta às carências identificadas junto da população sénior, nomeadamente ao nível da vigilância farmacoterapêutica e de uma monitorização dos dados biométricos dos Utentes.

Este projecto tem por base o Protocolo de Cooperação entre a CMO/DSPT e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, sendo dinamizado por farmacêuticos de 10 Farmácias do concelho de Odivelas junto de 11 Centros de Dia deste concelho, tendo abrangido até ao presente momento cerca de 250 Utentes dos citados Centros de Dia.

Da avaliação já efectuada ao Projecto Sénior Med, aferiu-se um nível de satisfação elevado por parte de todos os participantes (utentes seniores; direcções dos centros de dia, farmacêuticos) No que respeita à população sénior abrangida, considera-se que este projecto permite a realização de rastreios (colesterol, glicemia, tensão arterial e IMC) de acompanhamento farmacoterapêutico regular (vigilância do estado clínico e do uso de medicação) e, em determinados casos, proporcionou a adopção de comportamentos mais proactivos e saudáveis.

Políticas sociais/saúde, promotoras de uma melhoria de qualidade de vida em Vila Real

Prelector: Maria Dolores Monteiro

Vereadora

Instituição: Câmara Municipal de Vila Real

Com o decorrer do Século. XXI, os cuidados de saúde ultrapassaram largamente o âmbito hospitalar. Verifica-se assim, uma descentralização dos recursos e os cuidados médicos tendem a aproximar-se, cada vez mais, dos utentes, proporcionando brevemente a criação de uma nova etapa na prestação dos cuidados de saúde à população. É neste contexto, que nasce a Unidade Móvel de Saúde: um projecto da Câmara Municipal de Vila Real inserido no âmbito do programa “Câmara Amiga”. O Concelho de Vila Real é constituído por 30 Freguesias, muitas delas com características marcadamente rurais, cuja distância ao centro da cidade é considerável. Trata-se, ainda, de um Concelho com um índice de envelhecimento bastante acentuado, sendo que a maior parte dos idosos não tem meio de transporte para se deslocar aos centros de saúde existentes no centro da cidade.

Conscientes desta realidade e de outras carências ao nível da saúde e sociais, o Município de Vila Real, em colaboração com a Sub-Região de Saúde de Vila Real, colocou à disposição do munícipe uma Unidade Móvel de Saúde que percorre diariamente as Freguesias rurais do Concelho, mediante calendário previamente definido, para prestar cuidados de saúde primários numa lógica de proximidade. Trata-se de um projecto ambicioso, que toma como lema: “Educar para Prevenir”. Estamos, por isso, convencidos de que a Educação para a Saúde é a melhor forma de consciencializar a população e assim torná-la mais evoluída.

Neste sentido a nossa acção, tem-se desenvolvido em torno dos Cuidados de Saúde Primários, englobando duas grandes linhas de acção: Campanhas de Saúde Públicas e Detecção Precoce de Situações que necessitem de Intervenção Social. Temos feito esforços no sentido de, mensalmente, abordar um tema actual, do interesse da comunidade. Estas sessões têm como objectivos principais: Informar, Esclarecer e Alertar. Pretendemos que a Unidade Móvel de Saúde funcione como uma Sentinela para todas as situações eventualmente problemáticas, que necessitem de intervenção/ encaminhamento social. Neste sentido é de realçar aqui o facto de a UMS de Vila Real ser constituída por uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos de Enfermagem, Serviço Social/Sociólogo e, sempre que se justifique Médico e Psicólogo. A UMS estará, portanto, articulada com os organismos que tutelem ou sejam responsáveis nessas áreas, para que funcione como um eficiente Sistema de Alerta.

Nesta vertente, e através de sinalizações efectuadas no âmbito da UMS, o Município de Vila Real distribuiu já cerca de 30 aparelhos Skeepers a idosos com problemas de saúde crónicos, que vivem sós e isolados, desprovidos de retaguarda familiar. Estes aparelhos são portáteis, de fácil utilização e manuseamento e permitem ao idoso o contacto permanente (24h) com uma equipa de enfermagem disponível para o esclarecimento de dúvidas, aconselhamento e reencaminhamento para o 112 ou para um familiar ou amigo próximo do idoso, bastando para aceder a este serviço que o idoso prima um botão.

A Unidade Móvel de Saúde tem-se vindo a assumir como uma medida estratégica na promoção da inclusão social, rumo à igualdade de oportunidades entre todos, no caso concreto, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde primários.



III Fórum Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

15 de Outubro de 2010, Ponta Delgada, Açores
“Saúde em Todas as Políticas Locais”

Workshop III – Ambientes Urbanos Saudáveis

Projecto “EcoOvoSsauro”

Prelector: Sofia Delgado

Divisão de Serviços Urbanos e Meio Ambiente

Instituição: Câmara Municipal da Lourinhã

Do Património Paleontológico: A região da Lourinhã é, desde 1863, uma das regiões mais importantes no domínio das descobertas paleontológicas, tendo sido aqui encontrados os primeiros vestígios de dinossauros de Portugal. Destacam-se, no concelho da Lourinhã, as principais descobertas de dinossáurios do Jurássico superior: o *Brachiosaurus atalaiensis* (Sauropoda) na Atalaia, o *Dacentrurus armatus* (Ornithischia) na Praia da Areia Branca, o *Dinheirosaurus lourinhanensis* (Sauropoda) em Porto Dinheiro e o *Lourinhanosaurus antunesi* (Theropoda) na Peralta, não esquecendo o famoso Ninho de Ovos de Terópode em Paimogo. A descoberta deste legado paleontológico na região, veio projectar o dinamismo e a riqueza do património lourinhanense no país e no mundo, tornando-o uma referência obrigatória na comunidade científica internacional.

Dos Resíduos: A política de Resíduos assenta em objectivos estratégicos que visam garantir a preservação dos recursos naturais e a minimização dos impactes negativos sobre a saúde pública e o ambiente. Esta política baseia-se na aplicação da designada “hierarquia de gestão de resíduos”, que significa que se deve optar primeiramente pela prevenção, e que os resíduos, cuja produção não pode ser evitada, sejam reutilizados, reciclados ou valorizados sempre que possível, sendo a sua eliminação em Aterro reduzida ao mínimo indispensável.

Objectivo: Apostar na reciclagem e na valorização dos resíduos, encarando-os como matérias-primas e recursos de muito valor. Assim, o aumento da frequência de recolha de materiais recicláveis, bem como o aumento da cobertura dos equipamentos existentes para o efeito – Ecopontos - permitirão fazer uma recolha selectiva de maior proximidade com o

cidadão, dando um contributo local importante para a prossecução destes objectivos de reciclagem e valorização.

Objectivo: Aumentar e uniformizar os equipamentos de mobiliário urbano existentes no concelho para recolha de resíduos sólidos indiferenciados e recolha selectiva. Da necessidade de atingir a uniformização nos equipamentos de mobiliário urbano existentes no concelho para recolha de resíduos sólidos indiferenciados e recolha selectiva, nasceu a ideia de desenvolver um equipamento que aliasse um design atractivo e moderno, de fácil enquadramento tanto em meio urbano como em zonas balneares, e que reflectisse a marca distinta da identidade colectiva e do património local.

Assim surgiu um contentor em forma de ovo de dinossauro, compacto e de fácil manutenção, identificando os resíduos com "pegadas" de diferentes cores, que se intitulou de EcoOvossauro.

O Rodinhas – Segurança Rodoviária

Prelector: Eunice Teixeira

Gabinete do Projecto Seixal Saudável

Instituição: Câmara Municipal do Seixal

O projecto Seixal Saudável é um projecto de parceria que envolve diversas instituições e pessoas unidas pela vontade de criar melhores condições de saúde e qualidade de vida para todos os que vivem e trabalham no Concelho do Seixal.

Insere-se no movimento europeu das cidades saudáveis da Organização Mundial de Saúde. E sustenta-se em quatro princípios, a saber: Equidade, Promoção da saúde, participação comunitária e cooperação multisectorial.

Trabalhamos sobretudo ao nível dos determinantes de saúde, isto porque as doenças crónicas não transmissíveis constituem hoje a principal causa de mortalidade e morbidade nas sociedades desenvolvidas. Estas doenças têm origem numa série de factores relacionados com os estilos de vida.

O Projecto Municipal de Segurança Rodoviária sustenta-se na filosofia do Projecto Seixal Saudável, teve origem em 2004 a propósito das comemorações do Dia Mundial da Saúde, subordinado ao tema “Segurança Rodoviária”. Surgiu porque os acidentes rodoviários são a principal causa de morte e incapacidade das crianças portuguesas, constituindo um importante problema de saúde pública.

Apresenta os seguintes objectivos:

- Diminuir a sinistralidade rodoviária no concelho do Seixal

- Sensibilizar a população em geral, com especial enfoque nas populações mais vulneráveis (crianças, jovens e população idosa), para a adopção de comportamentos de segurança rodoviária
- Envolver a comunidade na procura de soluções para a eliminação do risco rodoviário
- Formar e informar a população em geral, sobre as questões relacionadas com a segurança rodoviária

Para a concretização dos objectivos estabelecidos, tem-se desenvolvido as seguintes actividades:

- Dinamização da maleta pedagógica “O Rodinhas”
- Festa da Segurança Rodoviária
- Concurso de Desenho sobre Segurança Rodoviária
- Acções de Segurança/ Segurança Rodoviária com a população Idosa
- Acções com os alunos do ensino secundário
- Observatório de Segurança Rodoviária

Política de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos na Ribeira Grande

Prelector: Fernando Sousa

Vereador

Instituição: Câmara Municipal de Ribeira Grande

Tem sido política da Câmara Municipal da Ribeira Grande, ilha de são Miguel, apostar em sectores que melhorem a qualidade vida dos seus munícipes.

A Saúde e o Ambiente são dois pilares da nossa política e estão no centro da nossa tomada de decisões, procurando melhorar o bem-estar físico, mental, social e ambiental de todos que vivem e trabalham no concelho.

Dai a adesão da Ribeira Grande à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, cuja candidatura foi aprovada em reunião intermunicipal da Rede em 19 de Junho de 2009. Desde então temos realizado um conjunto de acções que englobam, entre outras, a criação de Percursos Urbanos Desportivos; a realização dos “Domingos Saudáveis” durante o Verão, que estimula a actividade física e permite ainda o acesso a um conjunto de rastreios médicos. A abertura do Gabinete “Ribeira Grande Saudável”, destinado à promoção da saúde dos seus funcionários, do Centro Local de Intervenção de Toxicodependências que actua no tratamento das toxicodependências e ainda a criação de um conjunto de benefícios de saúde destinados aos funcionários, às suas famílias e idosos são outras iniciativas em curso.

Para além deste novo conceito de Saúde, a Câmara Municipal tem vindo a dar cada vez maior importância às suas responsabilidades relacionadas com o ambiente.

A gestão adequada do ambiente é cada vez mais um elemento diferenciador de qualidade de vida. Dentro das várias actividades desenvolvidas destaca-se a gestão de resíduos sólidos urbanos, que não pode estar dissociada da informação e formação dos cidadãos e dos estabelecimentos comerciais do concelho. São promovidas anualmente, várias campanhas de sensibilização ambiental, muitas de porta a porta, para a importância da defesa do meio ambiente, através da recolha selectiva destinada à valorização e reciclagem. Em todo este processo, as escolas são o nosso principal parceiro.

Tem sido feito um esforço significativo no tratamento e recolha dos resíduos sólidos, optimizando os respectivos circuitos, quer no aumento da instalação de ecopontos quer na recolha directa junto dos grandes produtores de vidro, papel e plástico. Estas políticas têm-se revelado assertivas, tendo em conta a evolução positiva dos resultados.

Palmela Acessível – intervenções para a construção de um município para Todos

Prelector: Sandrine Palhinhas

Departamento de Educação e Intervenção Social

Instituição: Câmara Municipal de Palmela



No quadro da Tipologia 9.6.5. – Acções de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), a Câmara Municipal de Palmela viu aprovados financiamentos para a implementação dos Programas de Promoção da Acessibilidade – Plano Local e Municipal para a Acessibilidade.

Esta intervenção pretende dar continuidade e consolidar o trabalho do município em torno da eliminação das barreiras arquitectónicas e da criação de um município mais acessível e inclusivo para todos aqueles que apresentem mobilidade condicionada. Este é um percurso que, efectivamente, teve o seu início, em 2004, com a adesão do município de Palmela à Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, tendo sido pautado com a atribuição e hastear das bandeiras de Prata, em 2007 e de Ouro, em 2010. Enquanto instrumentos de diagnóstico, os Programas de Promoção da Acessibilidade permitem o conhecimento aprofundado, sistematizado e actualizado das condições actuais de acessibilidade e encontrar soluções que contribuam para um município mais inclusivo.

São Projectos que se caracterizam por um conjunto de pressupostos imprescindíveis para a sua aplicação. Requerem uma articulação entre diferentes departamentos municipais com intervenção no desenho urbano, apelando a uma efectiva cooperação nos processos de construção dos Planos.

Implicam, também, um trabalho de auscultação e partilha com as diferentes organizações locais, no sentido de auscultar as suas preocupações e propostas, numa lógica de participação e construção colectivas.

Mas esta é uma intervenção que pretende, também, contribuir para uma efectiva disseminação e incorporação do conceito de acessibilidade na intervenção municipal. Tanto ao nível da obra, como da intervenção no espaço público, como ao nível de uma acção no âmbito da educação ou cultura, importa enraizar o conceito de acessibilidade como um critério para a qualidade, conforto e inclusão de Todos.



Planeamento e Estratégia: Práticas de Gestão de Espaço Urbano, Desportivos, Sociais, Educacionais e Culturais para uma Cidade Saudável

Prelector: José Maria Rodrigues Figueira

Presidente

Instituição: Câmara Municipal de Vendas Novas

Na Reunião Câmara Municipal de Vendas Novas de 19 de Março de 2009, foi aprovado Compromisso com o Projecto das Cidades Saudáveis da OMS. A sua proposta de adesão à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis foi aceite por esta a 16 de Fevereiro de 2009. Actualmente o município de Vendas Novas dispõe de um Perfil de Saúde e de um Plano de Desenvolvimento de Saúde, tendo este último sido aprovado em 3 de Junho, em Reunião de Câmara, após apresentação e período de debate público.

Com uma localização geográfica privilegiada, acolhendo os nós rodo e ferroviários que ligam o norte com o sul do país e o litoral com o interior, sobre o eixo Lisboa – Madrid, Vendas Novas beneficia de um elevado potencial de desenvolvimento, agora reforçado com a proximidade a infra-estruturas estratégicas existentes ou projectadas, como são os casos dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sines, a Plataforma Logística do Poceirão, o futuro terminal ferroviário de linha de alta velocidade no Poceirão e o futuro Aeroporto de Lisboa.

Com o objectivo de corresponder a tais potencialidades, desde há largos anos o Município de Vendas Novas desenvolve um sistemático trabalho de planeamento nas mais diversas áreas e aos mais diversos níveis.

Fruto das potencialidades reconhecidas, do trabalho de planeamento e das acções realizadas, Vendas Novas foi o concelho alentejano com maior taxa de crescimento populacional nos últimos 20 anos.

Sob o lema “Vendas Novas: uma cidade para Viver, para Trabalhar, para Investir e para Visitar”, o Plano de Desenvolvimento Estratégico – Vendas Novas 2020, aprovado a 17 de Dezembro de 2008 é actualmente o instrumento de referência em matéria de planeamento. Com ele se articulam também o Projecto “Vendas Novas, Cidade Saudável” e o Plano de Desenvolvimento de Saúde. Este Plano reflecte e projecta uma preexistente Prática de Gestão de Espaços Urbanos com reconhecidos impactos na saúde da comunidade, designadamente no que se refere a equipamentos facilitadores da prática da actividade física e do desporto, do reforço da coesão social, do fomento da educação e da cultura.



III Fórum Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis

15 de Outubro de 2010, Ponta Delgada, Açores
“Saúde em Todas as Políticas Locais”

Workshop IV – Comunicação em Saúde

Informar e comunicar: um passo para a literacia em saúde

Prelector: Margarida Torres

Coordenadora Executiva, Projecto Viana do Castelo Cidade Saudável

Instituição: Câmara Municipal de Viana do Castelo

A nível conceptual, o termo promoção da saúde tem evoluído no sentido de uma redefinição mais abrangente e positiva que coloca a saúde como uma preocupação central para o desenvolvimento (Navarro, 2000:21) e salienta a capacitação pessoal para que os indivíduos possam agir em prol da sua própria saúde. Neste sentido, a saúde deve ser assumida como um assunto central que interessa não só aos mais variados profissionais como aos decisores, que têm o poder e a responsabilidade de intervir, disponibilizando serviços, promovendo e regulando actividades que afectam a saúde e estabelecendo os parâmetros para o desenvolvimento. Mas *“o direito à saúde (enquanto bem individual e colectivo) só é alcançável se os indivíduos dispuserem de bons níveis de literacia em saúde, de competências, da motivação e do poder para tomar decisões saudáveis e tiverem acesso a condições estruturais, ambientais e sociais que lhes permitam agir sobre os factores que determinam a sua saúde”*. (Nunes, 2010, DGS). Há que garantir, portanto, condições de acesso à informação no domínio da saúde para que os indivíduos sejam capazes de obter, interpretar e perceber informação e serviços básicos de saúde, para usar tal informação e serviços para obter ganhos em saúde.

Neste contexto e seguindo as orientações da V Fase do Projecto Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde, que coloca o enfoque na equidade em saúde em todas as políticas e na literacia em saúde, o Gabinete Cidade Saudável de Viana do Castelo (GCS), lançou em 2008, o Projecto In[Formar] Saúde com o objectivo de facilitar o acesso à informação e à formação sobre temáticas relacionadas com a promoção de saúde e a prevenção da doença, bem como promover a interacção directa com a população no aconselhamento de práticas saudáveis. Foi constituído um Centro de Recursos dotado de

materiais diversos sobre a promoção da saúde, acessível a toda a comunidade e têm vindo a ser desenvolvidas acções de educação para a saúde e de intervenção na comunidade para promoção de estilos de vida saudável, estando em fase de elaboração um Plano de Informação e Formação em Saúde envolvendo as Unidades Locais de Saúde, a Escola Superior de Saúde, o Serviço de Saúde Pública e os Agrupamentos de Escolas, tendo por base o modelo apresentado por Marmot Review, em 2010.

Em jeito de conclusão, podemos dizer que o projecto In[Formar]Saúde, considerado como prioridade de intervenção no Plano de Desenvolvimento em Saúde do Gabinete Cidade Saudável, assume-se como uma estratégia e um ponto difusor da comunicação em saúde, pretendendo, sobretudo, aumentar a informação e a formação e conseqüentemente aumentar em o nível de literacia em saúde.

Lagoa Saudável: Principais Inicativas e Boas Práticas

Prelector: Elisabete Tavares

Presidente do Conselho de Administração

Instituição: Empresa Municipal de Lagoa

Partilha de experiências na área da Promoção da Saúde e da Qualidade de vida. Apresentação da Missão, da estratégia e dos objectivos de actuação do Município na área da promoção da saúde. Principais projectos e actividades desenvolvidos nos diferentes sectores: Educação, Desporto, Social e Ambiental.